



A HERANÇA DA DIÁSPORA AFRICANA E OS ESTEREÓTIPOS SOBRE A MULHER NEGRA NO BRASIL: Reflexões de uma bolsista pibid a partir da consciência negra

LEAL DE SOUZA, Natália ¹

RESUMO: Este trabalho analisa as heranças da diáspora africana e a construção de estereótipos sobre a mulher negra no Brasil, com o objetivo de compreender como essas representações históricas influenciam a sociedade contemporânea e o ambiente escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, articulada à experiência pedagógica desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública. Foram realizadas atividades com estudantes do ensino médio, incluindo rodas de conversa, levantamento de conhecimentos prévios e análise do vídeo “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Adichie, buscando problematizar concepções sobre a população negra. Verificamos que estereótipos como a hiper sexualização, a subalternização e a ideia de força excessiva da mulher negra ainda estão presentes no imaginário social dos alunos, influenciando suas percepções. As atividades possibilitaram maior engajamento dos estudantes e contribuíram para a reflexão crítica e a desconstrução de visões estigmatizadas. Os resultados indicam que práticas pedagógicas fundamentadas no debate e na valorização da diversidade favorecem a superação de preconceitos. Assim, a educação se mostra essencial para o enfrentamento do racismo e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: educação antirracista; relações étnico-raciais; preconceito; identidade;

1 INTRODUÇÃO

A diáspora africana ocorrida para o Brasil entre os séculos XVI e XIX (aproximadamente 1550 a 1855) constitui um dos processos históricos mais marcantes na formação histórica da sociedade brasileira, recebendo cerca de 40% do total de escravos trazidos para o continente sul-americano, sendo fundamental para compreender as desigualdades sociais e de gênero ainda presentes no cenário atual do Brasil. Nesse contexto, a construção de estereótipos sobre a mulher negra está diretamente relacionada ao período escravocrata, no qual foram atribuídas representações que colocavam a mulher negra em posições de subalternização, hiper sexualização e desumanização.

Essas construções racistas e machistas não permaneceram no passado, mas continuam sendo reproduzidas no imaginário social e nas relações cotidianas, seja

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, [Universidade Federal Do Acre] *Campus* Rio Branco, natalia.leal@sou.ufac.br.



em casa, no trabalho, nas universidades e inclusive nas escolas, ambiente ao qual é responsável juntamente com a família de moldar o caráter e o modo de pensar dos indivíduos desde pequenos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, podendo atuar tanto na reprodução quanto na desconstrução desses estigmas, no contexto atual do Brasil, tais representações longamente debatidas, manifestam-se de maneira sistêmica, consolidando o que se chama racismo estrutural.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar as heranças da diáspora africana e os estereótipos associados a mulher negra no Brasil, articulando essa discussão com práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Alcimar Nunes Leitao, evidenciando o potencial da educação na promoção de uma perspectiva antirracista.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem relações étnico-raciais, diáspora africana e gêneros. Foram analisadas obras como *Pensamento feminista negro*, de Patrícia Hill Collins, que discute as intersecções entre raça, gênero e classe na experiência das mulheres negras; *Primavera para rosas negras*, de Lélia Gonzalez, que aborda a formação da identidade negra e as marcas do racismo na sociedade brasileira; e *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre que contribui para a compreensão da formação social brasileira, embora apresente uma visão criticada por romantizar as relações raciais.

Além da revisão bibliográfica, o estudo incorporou uma experiência pedagógica realizada no âmbito do PIBID, em uma escola pública, com turmas no ensino médio. As atividades desenvolvidas incluíram rodas de conversa, levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, debates e análise de materiais audiovisuais como o vídeo “O perigo de uma história única” da escritora nigeriana Chimamanda Adichie.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise do tema apresentado revelou que os estereótipos construídos historicamente sobre a mulher negra, como a hipersexualização, a subalternização e a ideia de força excessiva ainda se fazem presentes no imaginário social dos estudantes, sendo um tema pouco discutido nos ambientes de ensino e que precisam de mais atenção, projetos como o da escola Alcimar Nunes Leitão representam mais do que um simples iniciativa, mas sim o cumprimento de uma exigência legal estabelecida pela Lei 10.639.03, essa lei modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas de todo o Brasil.

Observamos que essas representações influenciam diretamente a forma como os alunos compreendem as relações raciais e de gênero, muitas vezes reproduzindo concepções estigmatizadas. Desse modo, as atividades desenvolvidas em sala de aula possibilitaram um maior contato dos estudantes com a temática apresentada, permitindo a identificação dessas percepções prévias, bem como sua problematização.

A utilização do vídeo “*O perigo de uma história única*” da escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2009) contribuiu significativamente para a reflexão crítica dos alunos, que passaram a questionar as narrativas únicas sobre a África e a população negra. Esse movimento evidencia, conforme aponta Adichie (2009), como a repetição de uma única narrativa contribui para a consolidação de estereótipos e para a negação da pluralidade de experiências.

Ademais, também foi verificado um aumento no engajamento dos estudantes durante as discussões em sala de aula, no âmbito do PIBID, especialmente quando puderam relacionar o conteúdo com suas próprias vivências, compartilhando pensamentos e experiências que acharam relevantes no contexto discutido como por exemplo, a desigualdade salarial, que se destaca como um fator dessa disparidade, mesmo apresentando níveis escolares compatíveis, mulheres negras recebem valores inferiores aos de homens brancos e mulheres brancas. Nesse sentido, esse processo de troca de conhecimentos entre docentes e discentes favoreceu a construção de uma compreensão mais ampla e plural da realidade, impedindo que esses jovens perpetuem a desigualdade racial e de gênero, e consequentemente rompendo com visões simplificadas e preconceituosas,



Nesse artigo, analisamos que os estereótipos identificados entre os alunos dialogam com as reflexões de Lélia Gonzalez (2018), ao evidenciar como tais representações são heranças do período escravocrata que ainda estruturam a marginalização da mulher negra na sociedade brasileira. Do mesmo modo, essas percepções podem ser compreendidas à luz de Patrícia Hill Collins ao discutir como as intersecções entre raça, gênero e classe produzem formas específicas de opressão.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a escola, como agente educador, ao promover espaços de diálogo e reflexão crítica, desempenha um papel fundamental na desconstrução de estigmas associados ao corpo negro feminino, por isso, destaca-se o papel do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita aos licenciandos a inserção no ambiente escolar e a mediação de discussões sobre temáticas como racismo, identidade, gênero e desigualdade.

Ainda que essas intervenções ocorram em período limitados, observamos que elas contribuem significativamente para a formação docente, uma vez que permite aos futuros professores compreender, na prática, os desafios e as possibilidades de abordar tais temáticas em sala de aula, muitas vezes distantes das discussões teóricas realizadas no ambiente universitário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nessa pesquisa e ao longo das atividades desenvolvidas em sala de aula evidenciam que as práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão crítica, exercidas no PIBID voltadas para a desconstrução de estigmas associados a mulher negra no Brasil são essenciais para o bom funcionamento da sociedade, colaborando para a construção de indivíduos sensíveis e dispostos a lutar pelo bem estar da mulher, bem como pela sua plena inserção nas diversas estruturas que regem a sociedade brasileira.

Nesse sentido, os dados analisados indicam que o objetivo inicialmente idealizado foi devidamente alcançado, ao possibilitar a compreensão das influências da diáspora africana na construção de estereótipos e ao evidenciar o papel da educação na desconstrução dessas representações. Além disso, as experiências vivenciadas no PIBID sugerem que a atuação dos licenciandos no espaço escolar é



fundamental tanto para a formação docente quanto para a promoção de uma educação antirracista.

A implementação desse projeto desenvolvido na escola Estadual Alcimar Nunes Leitao revelou um notável nível de envolvimento por parte dos estudantes, o que atingiu as expectativas dos licenciandos envolvidos, os quais manifestavam surpresa ao confrontar histórias únicas que lhes haviam sido transmitidas sobre a África ao longo de suas vidas.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), bem como da instituição de ensino e da escola parceira que possibilitaram o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Erika Schwarz.

Palestra proferida no TEDGlobal, 2009. Disponível em:

<http://blog.ning.com/forum/topics/chimamanda-adichie-o-perigo-da>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de

1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial

da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá

outras providências.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política

do empoderamento. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019.

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti, Peter



Chernin, Jenno Topping, Pharrell Williams e Theodore Melfi. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016 (127 min).

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa.

Díáspora Africana: Editora Filhos de África, 2018.

PIBID. **Relatório de Atividades da Escola Estadual Alcimar Nunes Leitão**: Reflexões e práticas pedagógicas sobre a Consciência Negra. Rio Branco, AC, 2025/2026.